



**ESPOROTRICOSE FELINA EM GATO RESGATADO NA COMUNIDADE DE SÃO JOAQUIM DE BICAS, MINAS GERAIS - BRASIL, DIAGNOSTICADO NO PROJETO DE EXTENSÃO “PROGRAMA CHICÃO”: RELATO DE CASO.**

**FELINE SPOROTRICHOSIS IN RESCUED CAT IN THE SÃO JOAQUIM DE BICAS COMMUNITY, MINAS GERAIS - BRAZIL, DIAGNOSED IN THE EXTENSION PROJECT “PROGRAMA CHICÃO”: CASE REPORT.**

Raphaella Férrer de Mello Silva<sup>1</sup>

Bianca Moreira de Souza<sup>1</sup>

Ana Beatriz Leão Tonin<sup>1</sup>

Danielle Lara de Oliveira Coelho<sup>1</sup>

Ester Eulalia Gomes Silveira<sup>1</sup>

Kauana Nunes Fonseca<sup>1</sup>

Vitor Roberto de Jesus Lopes<sup>1</sup>

Vitória Carolina Pinto Amaral<sup>1</sup>

Diogo Joffily<sup>2</sup>

Vitor Márcio Ribeiro<sup>3</sup>

Brenda Emily de Assis Tavares<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Esporotricose é uma dermatomicose de caráter comumente subcutâneo e com grande potencial zoonótico, causada por agentes do gênero *Sporothrix* spp. (Bazzi et al, 2016) e se caracteriza como uma doença emergente e negligenciada, muito comum em zonas temperadas e tropicais (Rosa, 2017), pois o clima, a temperatura e a umidade relativa do ar têm influência direta no crescimento do fungo (Bazzi et al. 2016), tornando-o um patógeno de incidência notável no território brasileiro, porém, ainda sendo pouco estudado, mesmo após mais de um século desde os primeiros relatos (Bustamante & Campos, 2001). Anteriormente associada à profissões que exercem contato direto com o solo e matéria orgânica, tornando-se

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim.

<sup>2</sup> Professor Adjunto I do curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim.

<sup>3</sup> Docente/pesquisador Pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>4</sup> Doutoranda Departamento de Medicina Veterinária Preventiva UFMG.

conhecida como a “Doença do Jardineiro”, seu principal agente infectante foi, durante muito tempo, o fungo dimórfico *Sporothrix schenckii*. Atualmente, a espécie fúngica mais comumente associada à transmissão de esporotricose é a *Sporothrix brasiliensis*, que apresenta maior caráter de virulência (Bazzi et al., 2016) e que frequentemente infecta diversas espécies animais, tendo como seu hospedeiro mais comum os felinos, principalmente machos inteiros de vida livre, devido aos seus hábitos de constantes brigas territoriais, enterrar seus dejetos e afiar as unhas frequentemente utilizando troncos de árvores. O diagnóstico da esporotricose é realizado através de análise do histórico clínico e isolamento do agente infeccioso, através de exames de citologia, cultura fúngica e histopatológico (Neves et al., 2018), e o tratamento consiste na administração de fármacos antifúngicos, como o Itraconazol, podendo ser associado ao Iodeto de Potássio em determinadas circunstâncias. O Programa Chicão é um projeto de extensão do curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) de Betim e realiza visitas mensais em São Joaquim de Bicas para implementação de atendimento veterinário aos animais da comunidade, a fim de propagar conhecimento aos tutores sobre as principais doenças e zoonoses da clínica de pequenos animais, bem como auxiliar no preparo profissional dos alunos extensionistas. O presente artigo tem como objetivo relatar um caso clínico de um felino errante, na região de São Joaquim de Bicas - MG, que foi resgatado e encaminhado ao Programa Chicão com lesões sugestivas de esporotricose e, posteriormente, diagnóstico laboratorial positivo. Visa, ainda, discutir o possível impacto de felinos com livre acesso às ruas na circulação da doença em São Joaquim de Bicas. **MATERIAL E MÉTODOS:** O presente relato de caso diz respeito à um paciente felino com suspeita de esporotricose, que foi resgatado pela tutora e passou por atendimento pelos Médicos Veterinários voluntários e alunos extensionistas do Programa Chicão, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Campus Betim. Os exames de eleição realizados para diagnóstico do caso foram citologia de pele, com coleta de materiais através de imprinting de lesão em região dorsal do pavilhão auricular e swab de lesão em membro torácico. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** No momento de avaliação clínica do animal, este apresentou-se com lesões ulcerativas e arredondadas em região de cabeça, principalmente em plano nasal e pavilhão auricular, além de lesões disseminadas pelo corpo, sendo as mais notáveis localizadas nos membros torácicos. Os exames realizados para diagnóstico do caso foram citologia de pele, com coleta de materiais através de imprinting de lesão em região dorsal da base do pavilhão auricular e swab de lesão em membro torácico. Ambos os exames foram analisados sob microscopia óptica e obtiveram resultado positivo para *Sporothrix* spp. leveduriforme. A conduta terapêutica

realizada para o paciente foi a administração de Itraconazol (100 mg VO SID), porém, o tratamento não pôde ser concluído, mesmo com total colaboração da tutora, dado que, na segunda-feira (25/03/2024), após o início da administração da medicação, o animal escapou da residência e, até o presente momento, não foi encontrado. Inicialmente, destaca-se a importância do conhecimento acerca da disseminação e da apresentação clínica da esporotricose felina, na qual a infecção ocorre por inoculação do fungo na pele através de arranhaduras, mordeduras ou contato direto entre hospedeiro infectado e outros indivíduos, causando a apresentação cutânea da doença, ou por inalação do fungo, resultando na forma extracutânea da patologia (Bazzi et al., 2016). A sintomatologia mais comum é o aparecimento de lesões cutâneas nodulares, múltiplas ou isoladas, ulcerativas ou não, com padrão circunscrito, além da presença de massas e placas ulceradas (Bazzi et al., 2016). A forma clínica apresentada depende diretamente de fatores como a carga fúngica inoculada, a profundidade da inoculação traumática, a resposta imunológica do hospedeiro e a virulência da cepa fúngica (Barros et al., 2010). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir do acompanhamento do caso, pode-se observar a manifestação da esporotricose felina no paciente em sua forma mais comum. Foi possível, também, relacionar o fato do paciente ter vivido a maior parte de sua vida nas ruas com sua maior vulnerabilidade à contaminação, dado que está sempre em contato com ambientes e outros felinos potencialmente infectados, além de exaltar a relevância da necessidade de estudos epidemiológicos na região, uma vez que a incidência de casos da doença tem sido cada vez mais notável, de acordo com os atendimentos realizados durante o Programa Chicão. Além disso, a partir do desfecho do caso, é possível observar o provável impacto que o paciente apresenta na circulação da doença na região, pois, ao deixar o ambiente controlado da residência e passar a vagar novamente nas ruas, o animal apresenta potencial risco para contaminação ambiental, de outros animais e das pessoas que habitam a área.

**Figura 1:** Lesões ulcerativas em pavilhão auricular de paciente felino.



**Fonte:** Acervo pessoal dos autores.

**Figura 2:** Lesões ulcerativas em membros torácicos de paciente felino.



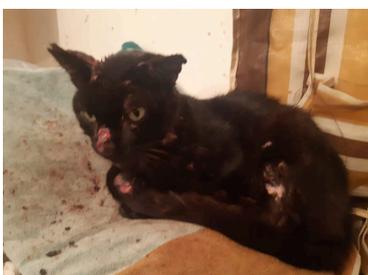
**Fonte:** Acervo pessoal dos autores.

**Figura 3:** Lesões ulcerativas em plano nasal de paciente felino.



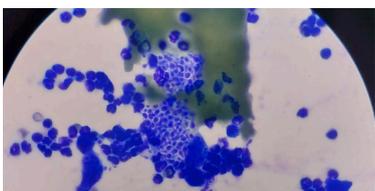
**Fonte:** Acervo pessoal dos autores.

**Figura 4:** Paciente em vista de corpo inteiro, apresentando lesões ulcerativas em toda a extensão corporal.



**Fonte:** Acervo pessoal dos autores.

**Figura 5:** Fungos do gênero *Sporothrix* spp. em apresentação leveduriforme, em análise de microscopia óptica com aumento de 100x, utilizando óleo de imersão, de lâmina com material oriundo de imprinting de lesão em porção dorsal do pavilhão auricular do paciente felino, corada através da utilização de corante Panótico Rápido.



**Fonte:** Acervo pessoal dos autores.

**Figura 6:** Fungos do gênero *Sporothrix* spp. em apresentação leveduriforme em análise de microscopia óptica com aumento de 100x, utilizando óleo de imersão, de lâmina com material oriundo de swab de lesão em membro torácico, corada através da utilização de corante Panótico Rápido.



**Fonte:** Acervo pessoal dos autores.

**Palavras-chave:** Programa ChiCão, Esporotricose Felina, Dermatomicose, Zoonose.

**Keywords:** Programa Chicão, Feline Sporotrichosis, Dermatomycois, Zoonosis.

## REFERÊNCIAS

- BARROS MBL, et al. Esporotricose: a evolução e os desafios de uma epidemia. **Rev Panam Salud Publica**. v. 27, n. 6, p. 455–460. 2010. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/rpsp/2010.v27n6/455-460/pt>. Acesso em: 27 mar. 2024
- BAZZI, Talissa et al. Características clínico-epidemiológicas, histomorfológicas e histoquímicas da esporotricose felina. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Santa Maria: v. 36, n. 4, p. 303-311. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-736X2016000400009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/n8jpHRX4QrrwnJjgnG8dbwS/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 27 mar. 2024.
- BUSTAMANTE B, Campos PE. Endemic sporotrichosis. **Curr Opin Infect Dis**. v. 14, n. 2, p. 145-149. abr. 2001. DOI: 10.1097/00001432-200104000-00006. PMID: 11979124. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11979124/>. Acesso em: 27 mar. 2024
- NEVES, B. F., et al. Esporotricose: relato de caso. **Revista De Ciências Da Saúde Nova Esperança**, Paraíba: v. 16, n. 1, p. 26–32. abr. 2018. Disponível em: <https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/27>. Acesso em: 27 mar. 2024
- ROSA, Cristiano Silva da. **Esporotricose felina e canina em área endêmica: epidemiologia e tratamento**. 2017. 55f. Tese (Doutorado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação em Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgveterinaria/files/2018/01/Cristiano-Silva-da-Rosa.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2024